Texto elaborado pela DATER (Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural), meteorologista Jossana Ceolin Cera, Coordenadorias Regionais e NATE's (Núcleos de Assistência Técnica e Extensão), Divisão de Pesquisa do IRGA e a Seção de Política Setorial.

Em 06 de novembro de 2026.

BOLETIM DE RESULTADOS DA SAFRA 2025/26 EM TERRAS BAIXAS: ARROZ IRRIGADO E SOJA EM ROTAÇÃO

Condições meteorológicas e seus impactos sobre as lavouras de arroz irrigado e de soja em rotação e ações de geração e difusão de tecnologia

Resumo: Este Boletim contém seis itens principais: 1) Condições meteorológicas ocorridas na safra 2025/26; 2) Caracterização da safra de arroz irrigado; 3) Caracterização da safra de soja em rotação com arroz irrigado; 4) Ações de geração e difusão de tecnologia e 5) Considerações finais. A safra 2025/26 transcorreu sob normalidade, apenas apresentando certo atraso na época de semeadura na Região Central. No restante do ciclo, as condições meteorológicas foram favoráveis, principalmente no que diz respeito à radiação solar nos meses de janeiro e fevereiro. A produtividade média de arroz irrigado foi de 8.939 kg ha^{-1} (178,8 sc ha^{-1}) – uma diminuição de 1,2% em relação à safra 2024/25. A área semeada foi de 891.909 ha, com perda de 201 ha, resultando em área colhida de 891.708 ha. A produção total ficou em 7.970.527 toneladas, uma redução de 9% em relação à da safra anterior. Houve manutenção da liderança de uso da genética IRGA (63,1%), com destaque para a cultivar IRGA 424 RI, ocupando 48,2% da área. Com relação à soja em rotação, a produtividade média aumentou em 16,8% em relação à da safra anterior, com 2.828 kg ha^{-1} (47,1 sc ha^{-1}) em área semeada de 436.837 ha (aumento de 16,5% em relação à de 2024/25).

Diversas ações de geração e difusão de tecnologia foram realizadas pelos pesquisadores e extensionistas do IRGA, como a condução de projetos de pesquisa, Selo Ambiental do arroz, projeto de extensão Sistema Arroz RS 14, roteiros técnicos, dias de campo, assistência técnica aos produtores, análises de solo e de sementes, diagnose de doenças e vistorias de lavouras para produção de sementes certificadas de arroz.

1. CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SAFRA 2025/26

Essa safra ocorreu sob La Niña (considerando a nova metodologia da NOAA - Administração Nacional Oceânica e Atmosférica, para a determinação dos eventos ENOS – El Niño Oscilação Sul). O resfriamento do Oceano Pacífico Equatorial começou no decorrer da safra e ficou no limite entre a intensidade fraca e moderada. Com isso,

principalmente na primavera, as chuvas foram mais irregulares, ficando abaixo da Normal Climatológica (NC) durante parte do verão. Já, as temperaturas ficaram próximas à NC, na primavera, e acima da NC, em parte do verão. A radiação solar ficou dentro e/ou acima da NC.

1.1 Precipitação pluvial

As chuvas apresentaram distribuição irregular entre as regiões do Estado no período de agosto a dezembro de 2025, ou seja, sem um padrão definido. No entanto, na Metade Sul, as precipitações foram abaixo da NC em outubro e novembro, voltando a chover acima da NC em dezembro. Mesmo com essa variação, não houve maiores problemas no avanço da semeadura do arroz, que estava com 70% da área semeada no final de outubro. O período de maior déficit hídrico ocorreu entre os meses de janeiro e março de 2026 (**Figura 1**), prejudicando as lavouras de soja de algumas regiões, por ter coincidido com a fase crítica da planta (floração e enchimento de grãos). Cabe destacar que o período do verão é mais seco no RS, independentemente do fenômeno climático que esteja atuando, configurando um fator de risco para culturas de sequeiro que não contam com irrigação suplementar.

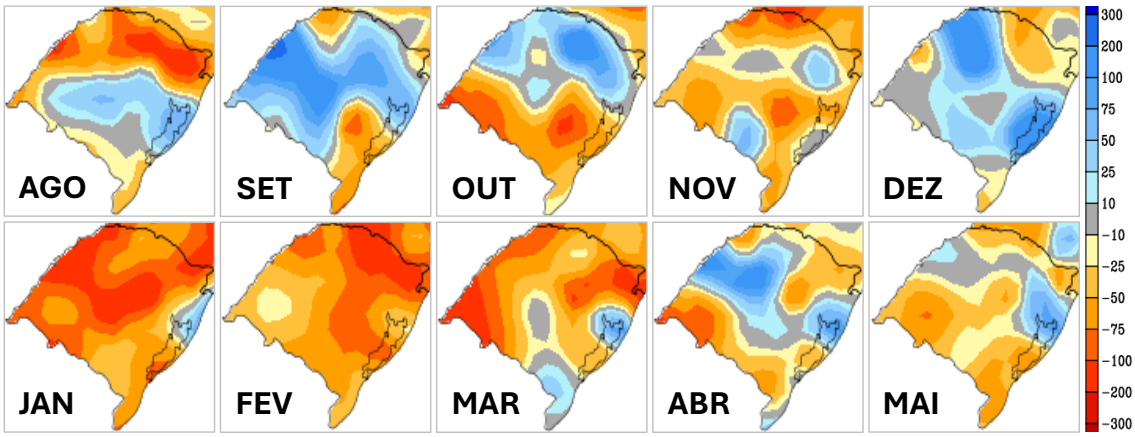


Figura 1. Anomalia da precipitação pluvial mensal (mm) observada nos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2025 e janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 2026 no estado do Rio Grande do Sul em relação à Normal Climatológica do período de 1991-2020. Fonte: Adaptado de INMET.

Embora a precipitação tenha ficado abaixo do necessário, não houve longos períodos secos nessa safra, como em safras anteriores com a ocorrência de La Niña **(Figura 2)**. Em todas as regiões da Metade Sul houve um período de três semanas sem chuvas na segunda quinzena de novembro e na primeira semana de dezembro. E, o segundo momento de pouca ou nenhuma chuva no RS ocorreu durante o mês de janeiro que, nas regiões da Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul, durou entre 20 e 30 dias, em média.

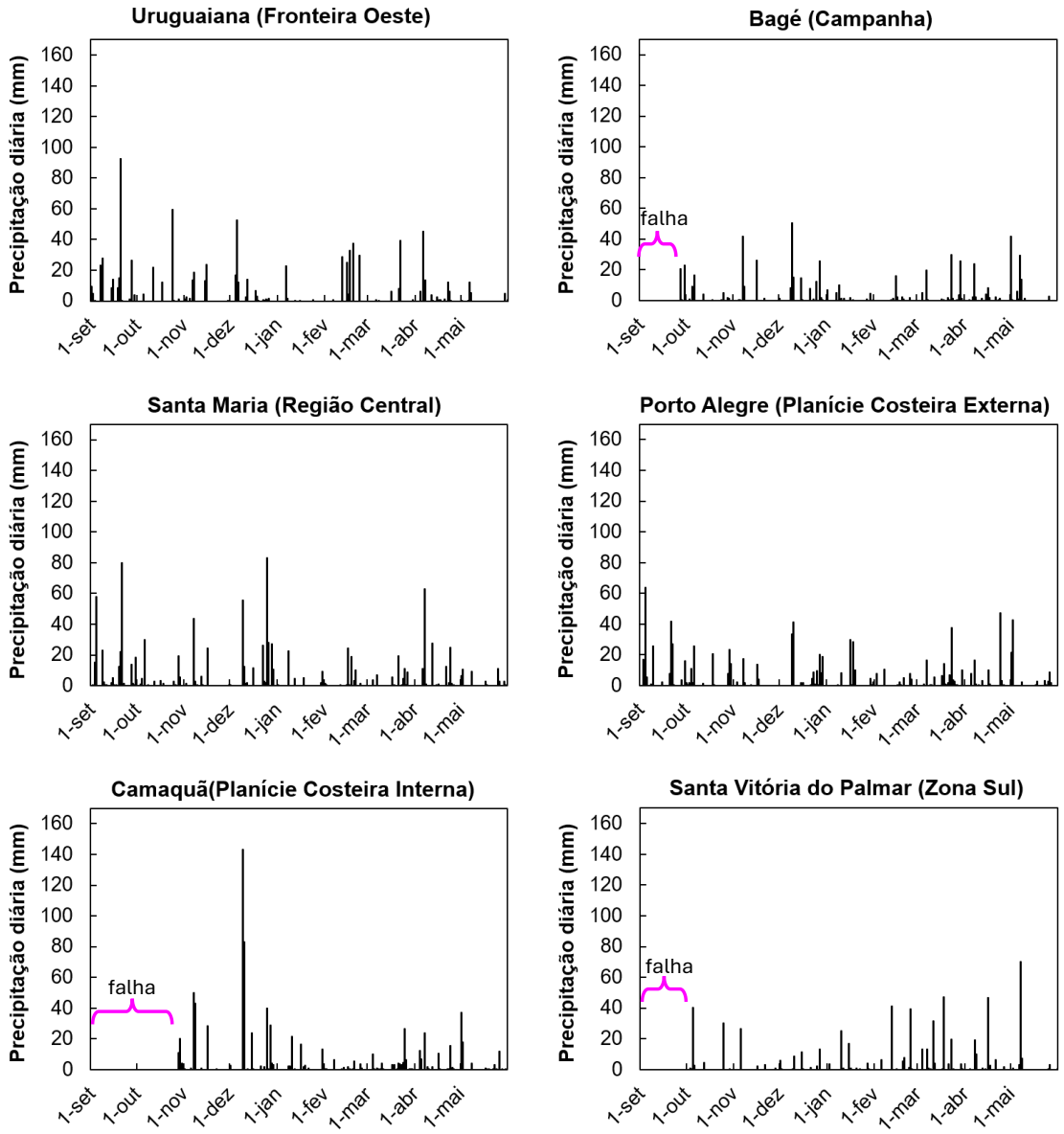


Figura 2. Precipitação diária de 01 de setembro de 2025 a 31 de maio de 2026, em seis locais do estado do Rio Grande do Sul, representativos das seis regiões orizícolas desse estado. Fonte de dados: INMET. *Alguns períodos registraram falha nos dados meteorológicos, que estão sinalizados em rosa.

1.2 Temperatura do ar

Dos meses expostos (**Figura 3**), na primavera, que compreende os meses de setembro a novembro/2025, ocorreu temperaturas bem próximas à NC, como também em janeiro do ano seguinte. Isso explica os questionamentos de alguns produtores, que relataram que as lavouras de arroz pareciam se desenvolver mais devagar (ao menos em relação à safra anterior). Já os meses de dezembro/2025 e de fevereiro e março/2026 registaram temperatura média do ar acima da NC, que coincidiu com os períodos de picos de altas temperaturas e ondas de calor.

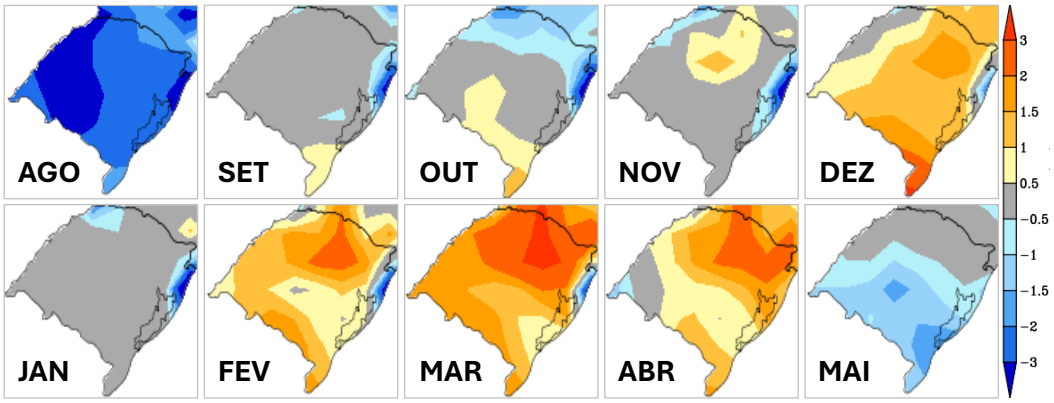


Figura 3. Anomalia da temperatura média do ar (°C) observada nos meses de agosto a dezembro de 2025 e janeiro a maio de 2026 no estado do Rio Grande do Sul em relação à Normal Climatológica do período de 1991-2020. Fonte: Adaptado de INMET.

O período entre o final de dezembro/2025 e o mês de janeiro/2026 não registrou grandes picos de calor na maioria das regiões (**Figura 4**). A exceção foi o extremo Sul que, contrariando a normalidade da região, registrou cinco dias em que a temperatura máxima superou 35°C. Logo após a virada do ano, houve a entrada de uma massa de ar frio mais intensa, que fez as mínimas caírem abaixo de 10°C, sobretudo nas regiões de fronteira com o Uruguai.

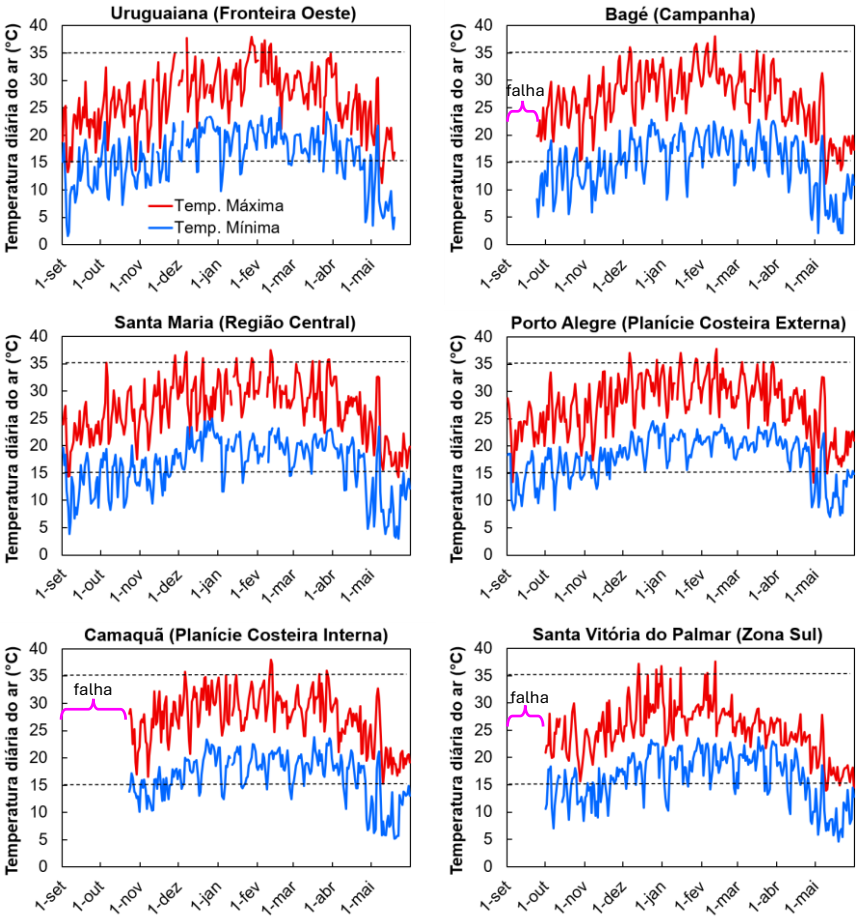


Figura 4. Temperaturas máxima e mínima diária do ar de 01 de setembro de 2025 a 31 de maio de 2026, em seis locais do estado do Rio Grande do Sul, representativos das seis regiões orizícolas desse estado. Fonte de dados: INMET. As linhas pontilhadas azul e vermelha destacam, respectivamente, os valores de 15°C e 35°C.

1.3 Radiação solar

A quantidade de radiação solar incidente é inversamente relacionada ao volume de precipitação pluvial ocorrido (**Figura 5**). Os períodos de radiação solar abaixo da NC foram os mesmos em que houve precipitação mais frequente, que foi em meados de dezembro e, depois, de março em diante. Os demais decêndios foram de radiação solar próxima ou superior à NC. Na Metade Sul do Estado, as médias mensais da radiação solar ficaram entre a NC ou acima dela, contribuindo para as altas produtividades de arroz.

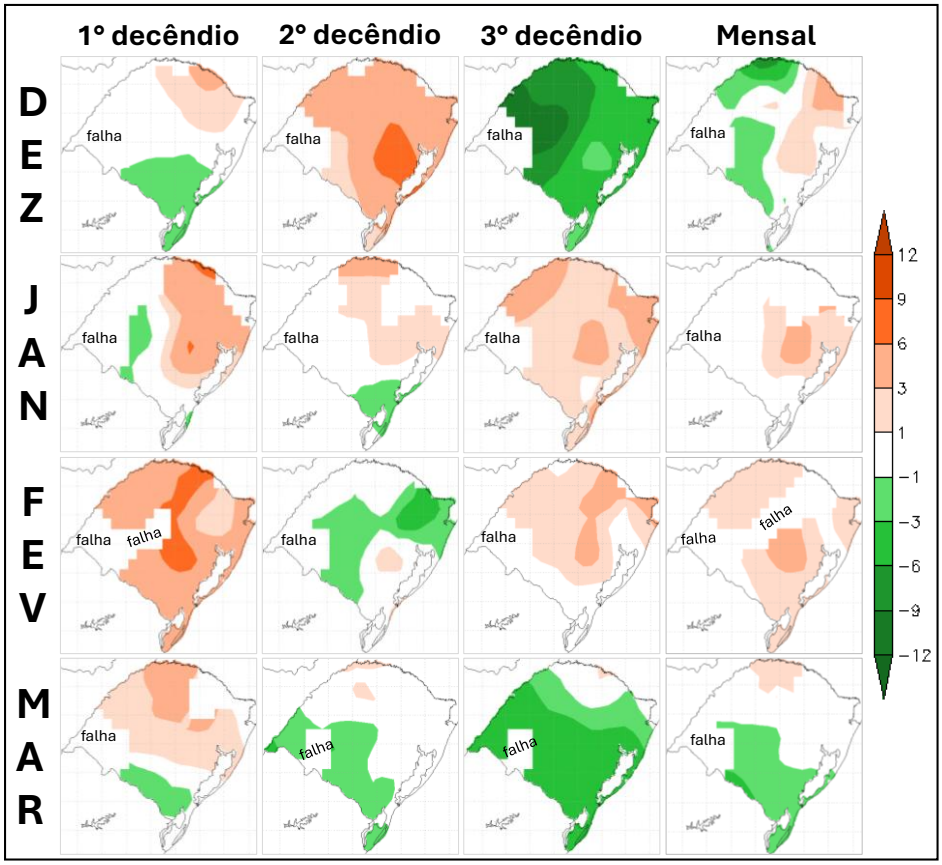


Figura 5. Anomalias da radiação solar (MJ m^{-2}) decendial de dezembro de 2025 a março de 2026 no estado do Rio Grande do Sul em relação à Normal Climatológica do período 1981-2010. Fonte de dados: INMET. Observação: o primeiro decêndio refere-se aos dias 01 a 10, o segundo aos dias 11 a 20 e o terceiro aos dias 21 a 30/31 de cada mês.

2. CARACTERIZAÇÃO DA SAFRA 2025/26 DE ARROZ IRRIGADO

2.1 Área semeada

Em julho de 2025, a intenção da área total a ser semeada com arroz no RS era de 920.081 ha e a efetivamente semeada foi de 891.909 ha (**Tabela 1**). Com isso, houve redução de 8,1% em relação à da safra 2024/25. A diminuição de área pode ser atribuída à falta de crédito por parte dos produtores, ao alto custo para fazer a lavoura e, também, pelos baixos preços do arroz praticados no mercado.

2.2 Sistemas de semeadura utilizados

Na média geral do Estado, o sistema de cultivo mais utilizado continuou sendo o cultivo mínimo, com 57,7% do total da área de arroz irrigado (**Tabela 1**). Segue, em ordem decrescente, o cultivo convencional (21,5%), o sistema pré-germinado (11,5%) e o plantio direto (9,3%). O sistema de cultivo mínimo foi o mais utilizado nas seis regiões

orizícolas do IRGA, enquanto o sistema pré-germinado ocorreu apenas nas regiões das Planícies Costeira Interna e Externa e Região Central.

Tabela 1 – Porcentagem da área com os diferentes sistemas de semeadura de arroz irrigado nas seis regiões orizícolas e no total do estado do RS, na safra 2025/26

Regionais	Área semeada (ha)	Plantio Direto (%)	Plantio Convencional (%)	Cultivo Mínimo (%)	Pré-germinado (%)
Fronteira Oeste	257.018	4,8	44,4	50,8	
Campanha	125.683	5,1	14,2	80,7	
Região Central	116.248	7,1	15,6	61,9	15,4
Planície C. Interna	137.482	2,8	2,2	59,4	35,6
Planície C. Externa	104.266	25,8	10,7	47,6	15,9
Zona Sul	151.212	14,8	17,2	68,0	
Total	891.909	9,3	21,5	57,7	11,5

Segundo os levantamentos dos NATE's, na safra 2025/26 a porcentagem de áreas semeadas com preparo antecipado no estado do RS foi de 57,7%, ou seja, 514.680 ha.

2.3 Evolução da semeadura

A dinâmica da semeadura do arroz é um parâmetro relevante de avaliação, uma vez que se reflete na sua produtividade final de grãos. A época preferencial de semeadura para obtenção de altas produtividades vai até final de outubro/início de novembro.

A safra 2024/25 apresentou atraso na semeadura em decorrência do El Niño, sobretudo na Região Central (**Figura 2**). Na atual safra, esse padrão repetiu-se nessa região, devido às chuvas mais frequentes na primavera e às áreas com maior dificuldade de drenagem. Resumidamente, a região mais avançada, em termos de semeadura, foi a Zona Sul e, a mais atrasada, foi a Região Central (**Figura 6**).

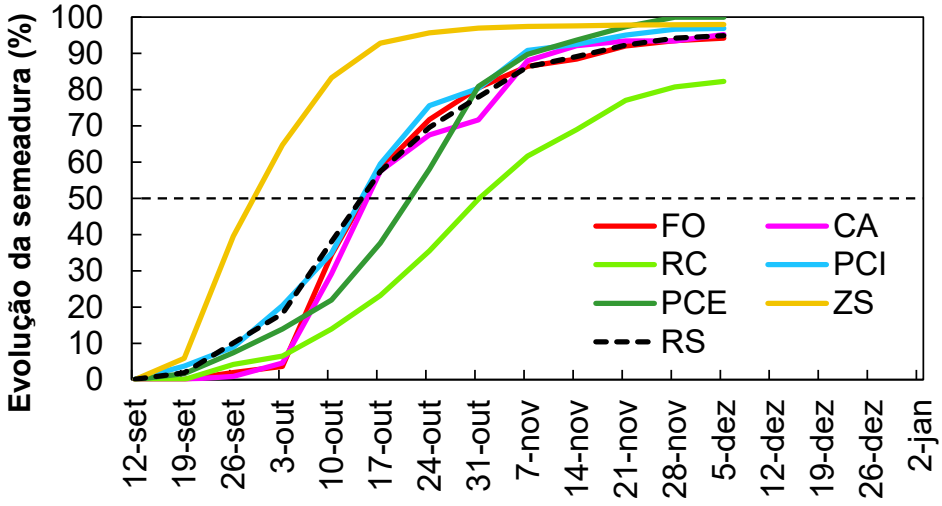


Figura 6. Evolução da área semeada do arroz irrigado nas seis regiões orizícolas e no total do estado do RS, na safra 2025/26. Fonte de dados: NATE's e Política Setorial-IRGA. FO: Fronteira Oeste; CA: Campanha; CE: Central; PCI: Planície Costeira Interna; PCE: Planície Costeira Externa e ZS: Zona Sul.

Comparando o histórico recente, na média de 16 safras (**Figura 7**), pode-se dizer que a evolução da semeadura da safra 2025/26 foi muito satisfatória, considerando que 70% da área do Estado havia sido semeada até 28 de outubro, ou seja, dentro do período recomendado. A magnitude do avanço da semeadura de arroz depende da distribuição e do volume das precipitações no período de setembro a novembro.

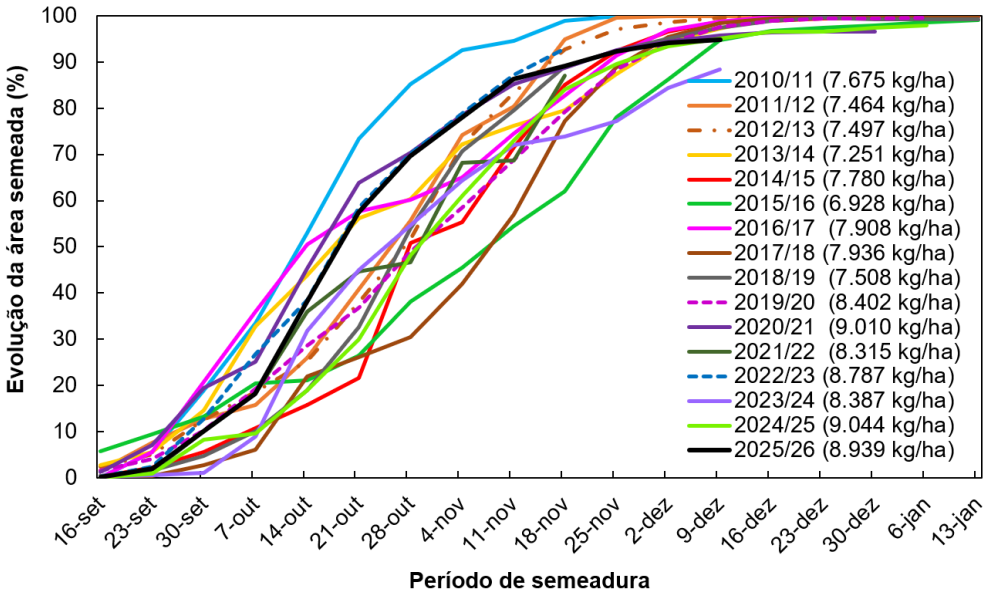


Figura 7. Evolução (%) da área semeada de arroz irrigado no estado do RS nas últimas 16 safras e na média dessas safras e suas respectivas produtividades médias de grãos. Fonte de dados: DATER/NATE's e Política Setorial - IRGA.

2.4 Cultivares utilizadas

A cultivar IRGA 424 RI continuou sendo a mais semeada no Estado, com 48,2% do total da área **(Figura 8)**. A segunda cultivar mais semeada foi a BRS Pampa CL, com 10,7% e, em terceiro lugar, a cultivar IRGA 431 CL, com 7,5%. Esse TOP 3 está presente nas últimas cinco safras, ocorrendo nessa sequência em quatro safras.

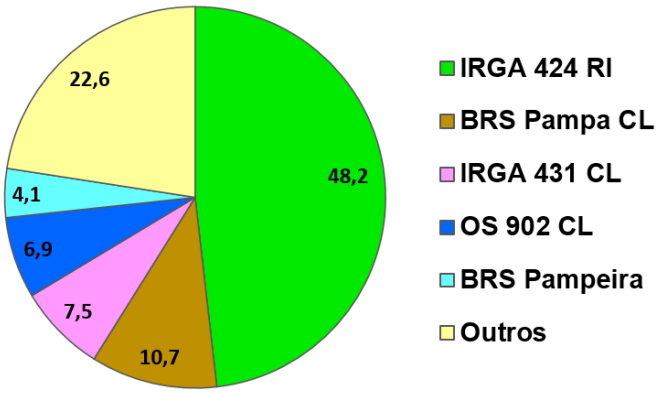


Figura 8. Percentual da área de arroz irrigado na safra 2025/26 no estado do RS com as cinco cultivares mais semeadas e o total das demais cultivares. A porcentagem é em relação à área total semeada no Estado. Fonte: DATER/NATE's.

Dos 891.909 ha semeados com essa cultura nessa safra, em 517.881 ha (58,05%) foram usadas cultivares desenvolvidas pelo IRGA (**Figura 9**). Desde a safra 2016/17, o uso das cultivares do IRGA vem predominando na lavoura orizícola gaúcha, com mais da metade da área cultivada em todas essas 10 safras.

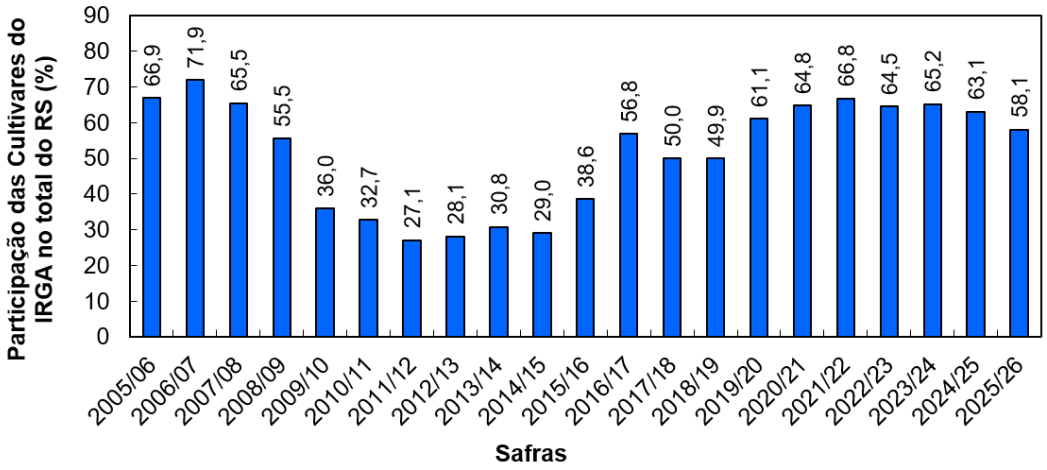


Figura 9. Percentual de participação das cultivares de arroz irrigado com genética IRGA utilizadas nas últimas 21 safras no estado do RS. Fonte: DATER/NATE's.

A cultivar IRGA 424 RI foi a mais semeada em cinco regiões orizícolas, com exceção da Planície Costeira Externa, em que foi a terceira mais utilizada (**Figura 10**). Essa maior participação da cultivar IRGA 424 RI deve-se, principalmente, à sua rusticidade, estabilidade e ao alto potencial produtivo demonstrado em todas as regiões orizícolas do RS, com destaque para a Fronteira Oeste e a Zona Sul, com mais de 50% da área.

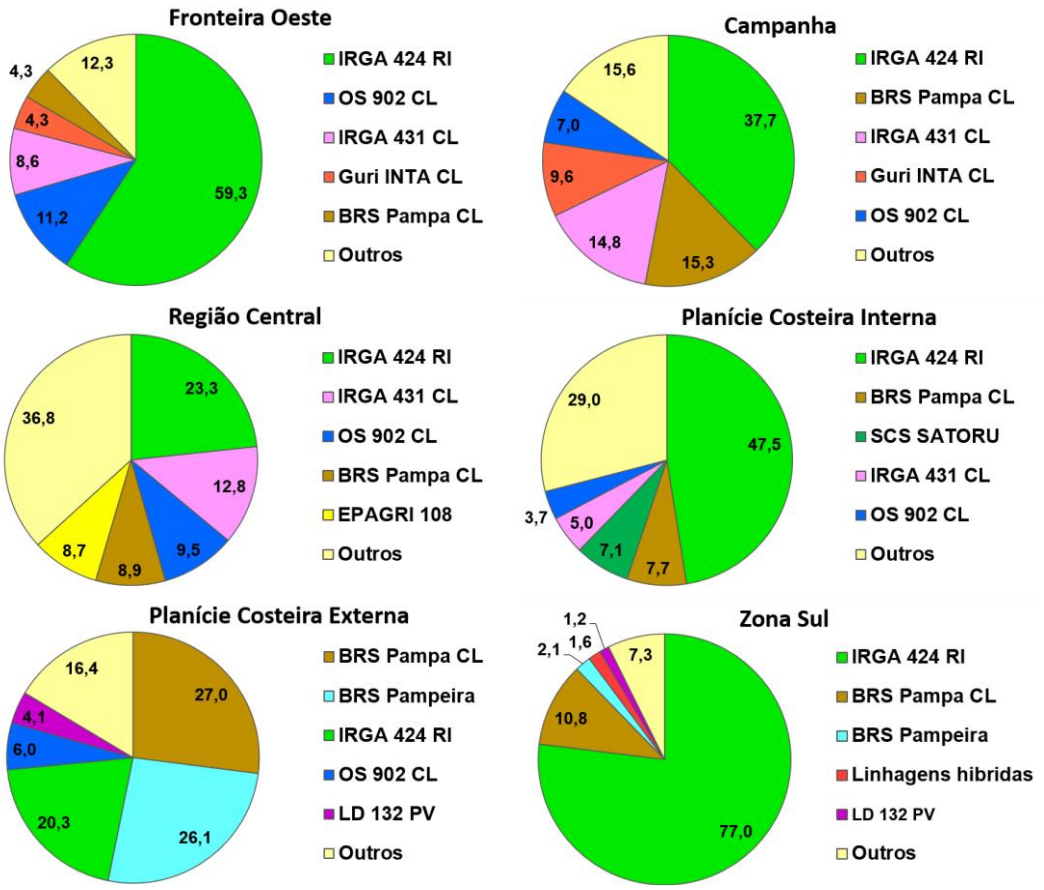


Figura 10. Participação (%) das cinco cultivares de arroz irrigado mais semeadas na safra 2025/26 e do total de outras cultivares nas seis regiões orizícolas do estado do RS. A porcentagem é em relação à área total semeada em cada região (todas as cultivares). Fonte: DATER/NATE's.

2.5 Produtividade e produção de grãos de arroz irrigado

A produtividade média grãos de arroz irrigado no estado do RS na safra 2025/26 foi alta, (8.939 kg ha^{-1}) (**Figura 11**), valor apenas 1,2% menor do registrado na safra anterior. Mesmo com o atraso da semeadura em algumas regiões, essa alta produtividade pode ser atribuída à adequada disponibilidade de radiação solar durante o período reprodutivo. A produção total obtida foi de 7.970.527 toneladas, ou seja, 9% menor que na safra anterior. A área perdida de arroz no RS nessa safra foi de apenas 201 ha, na Região Central, principalmente devido à ocorrência de granizo.

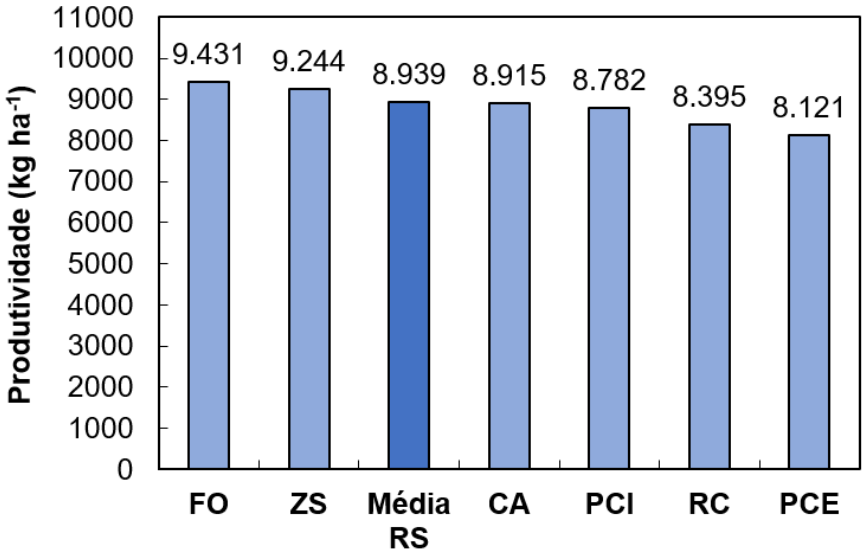


Figura 11. Produtividade média de grãos de arroz irrigado na safra 2025/26 por região orizícola, em ordem decrescente, e na média do estado do RS. Fonte de dados: DATER/NATE's e Política Setorial - IRGA. (Regiões orizícolas - FO: Fronteira Oeste; CA: Campanha; RC: Região Central; PCI: Planície Costeira Interna; PCE: Planície Costeira Externa e ZS: Zona Sul). **A produtividade é calculada com base na área colhida.*

3 CARACTERIZAÇÃO DA SAFRA DE SOJA EM ROTAÇÃO COM ARROZ IRRIGADO

Esse sistema de rotação de culturas traz, dentre outros benefícios, a melhoria da fertilidade do solo e o controle mais eficiente de plantas daninhas, que favorece a lavoura de arroz irrigado. Além disso, com a diversificação de culturas há uma melhor gestão, por parte dos produtores, dos riscos climáticos e econômico-financeiros.

3.1 Área semeada

A intenção de semeadura de soja para a safra 2025/26 era de 426.607 ha, mas a área efetivamente semeada foi de 436.837 ha. Comparando com a safra anterior, o aumento foi de 16,5%. Essa cultura parece ter recuperado a área que deixou de ser semeada na safra 2024/25. Entre as regiões orizícolas, as maiores áreas semeadas foram na Campanha e na Zona Sul (**Figura 12**). Na média geral do RS, o percentual de perda de área foi de apenas 0,3%, o equivalente a 170 ha, devido à ocorrência de enchente.

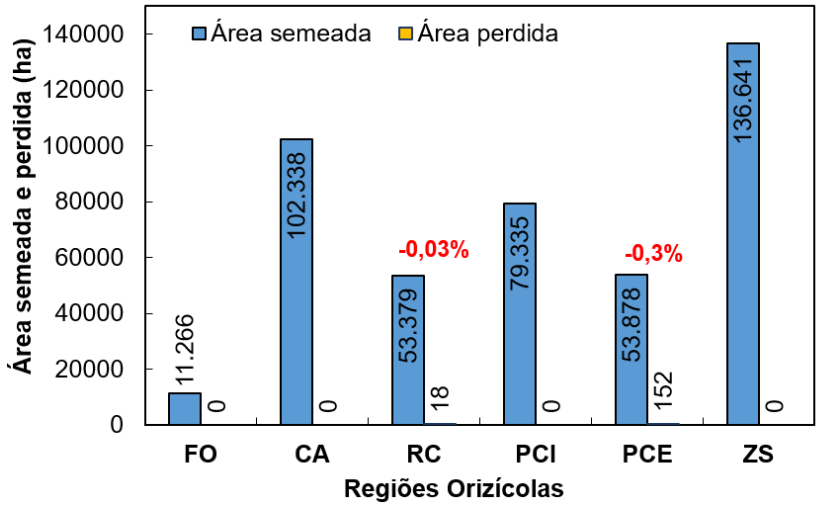


Figura 12. Áreas semeada e perdida de soja em rotação com arroz irrigado nas seis regiões orizícolas do estado do RS, na safra 2025/26. Fonte de dados: DATER/NATE's e Política Setorial - IRGA. (FO: Fronteira Oeste; CA: Campanha; RC: Região Central; PCI: Planície Costeira Interna; PCE: Planície Costeira Externa e ZS: Zona Sul). Em vermelho estão os percentuais de perdas em relação à área semeada.

3.2 Cultivares utilizadas

As três cultivares de soja mais semeadas foram a BMX Valente RR, a BMX Fibra IPRO e a BMX Garra IPRO, respectivamente com 39,0%, 9,9% e 7,4% da área. Na **Figura 13** estão relacionadas as 10 cultivares de soja mais utilizadas em cada região arrozeira. A cultivar BMX Valente foi a mais cultivada em quatro (Campanha, Planícies Costeira Externa e Interna e Zona Sul) das seis regiões orizícolas. Já a BMX Fibra IPRO foi a mais semeada na Fronteira Oeste e na Região Central.

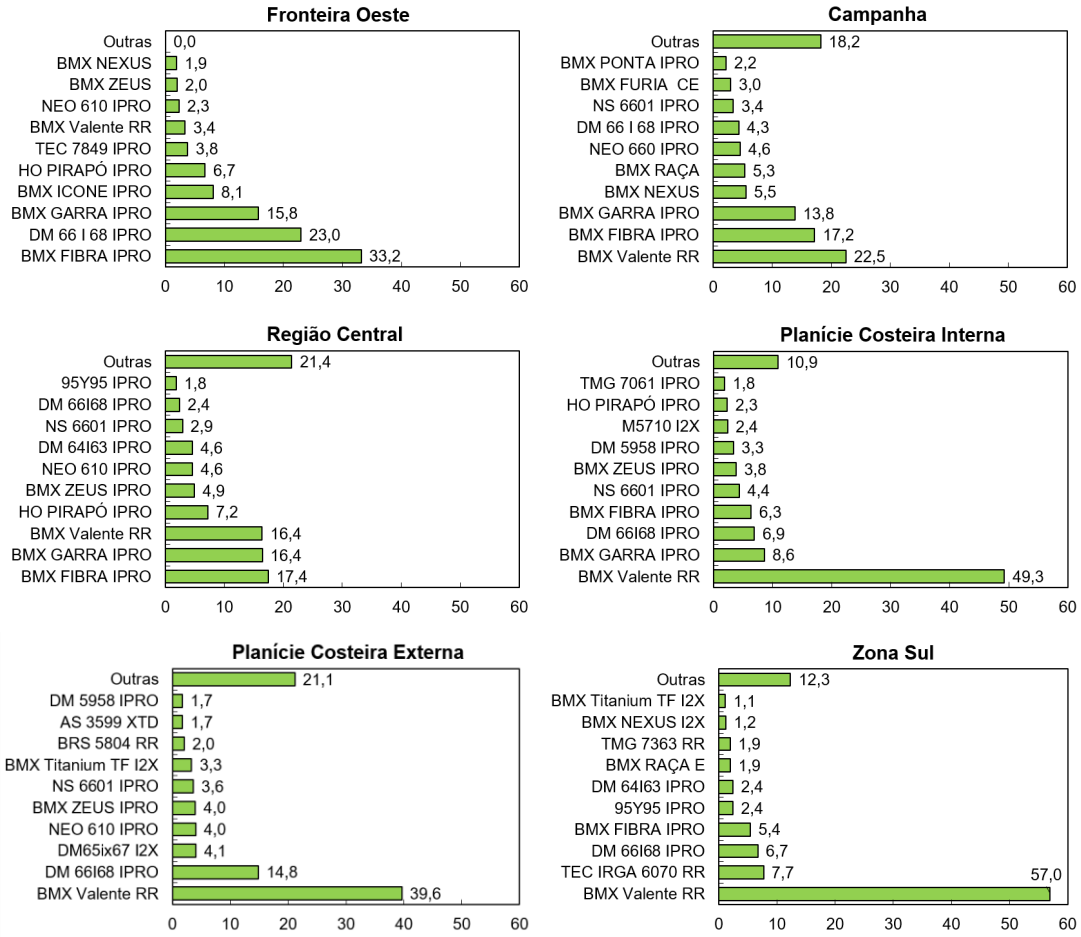


Figura 13. Participação (%) em área das 10 cultivares de soja mais semeadas em rotação com arroz irrigado na safra 2025/26, nas seis regiões arrozeiras do RS. Fonte: DATER/NATE's. **O percentual é em relação à área total colhida. Sendo assim, a soma do percentual, em relação ao total semeado dessas 10 cultivares, representa 94,3% na FO, 90,7% na CA, 73,6% na RC, 84,9% na PCI, 77,6% na PCE e 83,4% na ZS.*

Desde a introdução da soja em rotação com arroz, na safra 2009/10, até à safra 2025/26, o incremento na área cultivada chegou a 45 vezes na safra 2022/23 e agora, na safra 2025/26, ficou em 39 vezes. Comparativamente, na atual safra, o RS teve 49% da área semeada com soja, em relação à de arroz (**Figura 14**).

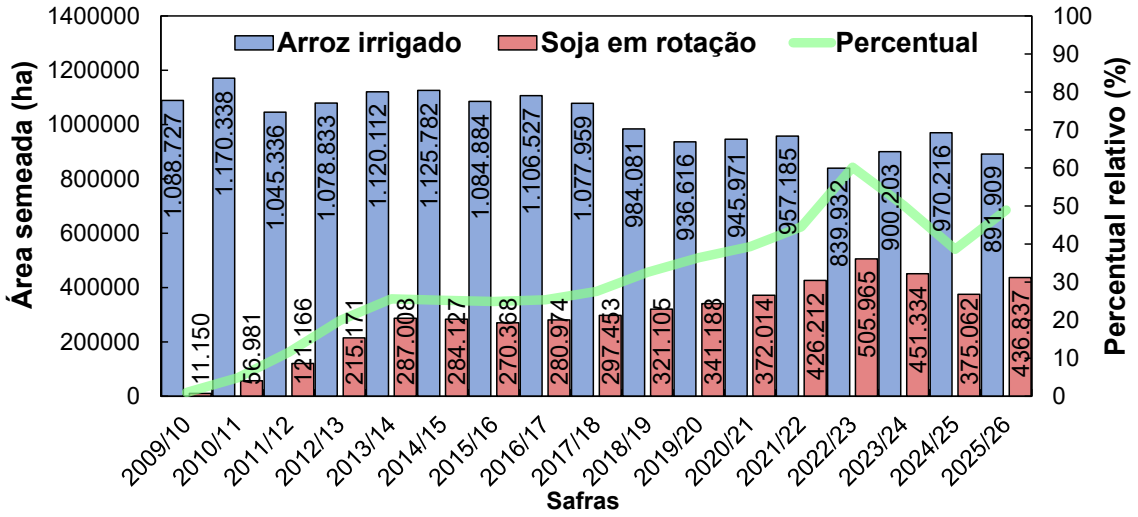


Figura 14. Áreas semeadas de arroz irrigado e de soja em rotação desde a safra 2009/10 até à safra 2025/26 e o percentual relativo entre as duas, no estado do RS.

3.3 Produtividade e produção de grãos de soja em rotação com arroz irrigado

A produtividade média de grãos de soja em rotação com arroz irrigado nessa safra foi de 2.828 kg ha^{-1} ou de 47,1 sc ha^{-1} (**Figura 15**), sendo 16,8% superior à obtida na safra passada. Ao se comparar as produtividades de soja nas seis regiões orizícolas, observa-se que a maior produtividade foi obtida na Fronteira Oeste, seguida pela Zona Sul e pela Planície Costeira Externa.

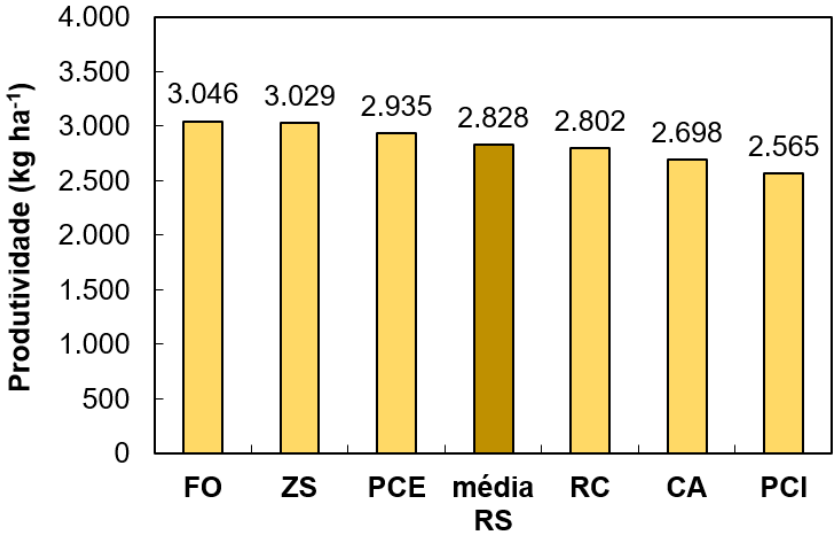


Figura 15. Produtividade média de grãos de soja cultivada em rotação com arroz irrigado, em ordem decrescente, nas seis regionais do IRGA e na média do estado do RS, na safra 2025/26. Fonte de dados: DATER/NATE's e Política Setorial – IRGA. (Regiões orizícolas - FO: Fronteira Oeste; CA: Campanha; RC: Região Central; PCI:

Planície Costeira Interna; PCE: Planície Costeira Externa; ZS: Zona Sul). **A produtividade é calculada com base na área colhida.*

4 AÇÕES DE GERAÇÃO E DIFUSÃO DE TECNOLOGIA PELO IRGA

4.1 Atividades de pesquisa

A pesquisa do IRGA é conduzida pelas Seções da Estação Experimental do Arroz de Cachoeirinha (Melhoramento, Fitotecnia, Solos e Água, Pós-Colheita e Produção de sementes) e nas Estações Regionais de Pesquisa: Campanha (Uruguaiana), Região Central (Cachoeira do Sul), Zona Sul (Santa Vitória do Palmar), Planície Costeira Interna (Camaquã – AUD/IRGA) e Planície Costeira Externa (Torres). O apoio dos extensionistas da DATER é muito presente na condução dos Projetos de Pesquisa, que são enquadrados nas respectivas Temáticas e Linhas de Pesquisa. O menor número de Projetos em execução na safra (**Tabela 16**) não significa redução dessa atividade. Eles decorrem da reformulação do Programa de Pesquisa, ocorrida em 2025, em que vários Projetos passaram a incluir Subprojetos (anteriormente relacionados como Projetos), por serem constituídos por componentes específicos dentro do mesmo escopo, resultando em 47 Projetos e 30 Subprojetos, assim distribuídos nas Linhas de Pesquisa: 1. Melhoramento genético do arroz irrigado (22); Sistemas de produção em áreas de arroz irrigado (17); 3. Qualidade ambiental do arroz irrigado (8); e 4. Outras tecnologias aplicadas à pesquisa – Agricultura digital (2).

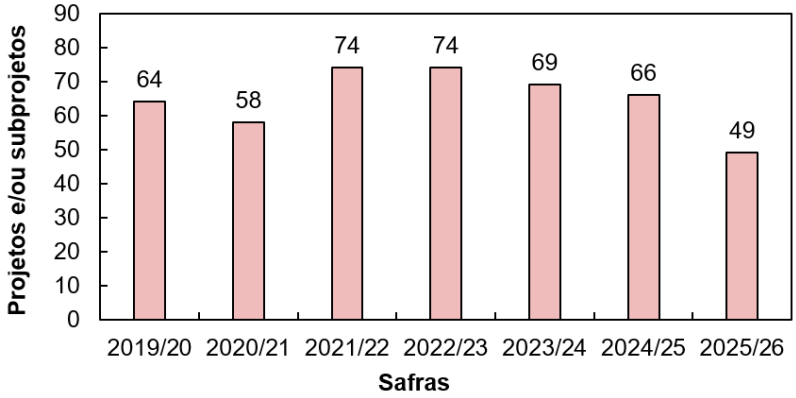


Figura 16. Número de projetos de pesquisa do Programa de Pesquisa do IRGA desenvolvidos nas últimas sete safras na Estação Experimental do Arroz, em Cachoeirinha, e nas quatro estações regionais de pesquisa do IRGA, no estado do RS.

4.2 Atividades de extensão

O Programa de Extensão do IRGA tem como objetivo difundir conhecimento, informações e tecnologias, por meio de atividades de assistência técnica e extensão rural, com vistas ao desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do arroz irrigado

no Estado. O Programa contempla o Sistema Plataforma IRGA, Projetos de extensão, Ações de transferência de tecnologia, Prestação de serviços e Levantamentos.

A Plataforma consiste no levantamento de dados de evolução das safras de arroz e das culturas de sequeiro em rotação/sucessão de modo a manter a cadeia e os demais setores da lavoura arrozeira do RS informados e atualizados para tomadas de decisão. Os Projetos de extensão referem-se a ações consolidadas, abrangentes e integradas com a pesquisa, de forma a atender demandas atuais e relevantes para o setor orizícola do Estado. Como o sistema tradicional Arroz-pousio, ainda dominante na lavoura arrozeira, vem sendo cada vez mais desfavorável e menos sustentável. Diante disso, o IRGA estabeleceu o Projeto Sistema Arroz RS 14 como o foco central do Programa de Extensão, cuja meta é estabelecer sistemas resilientes e sustentáveis de produção de arroz irrigado nos diferentes cenários das terras baixas do Estado. O Projeto foi iniciado na safra 2025/26, em 36 lavouras de produtores nas seis regiões orizícolas.

As ações de transferência de tecnologia referem-se a atendimentos de demandas do produtor e da lavoura no contexto arrozeiro. Dentre elas, destacam-se os treinamentos de técnicos, produtores e colaboradores, a orientação técnica continuada no sistema de produção; o monitoramento da lavoura para tomadas de decisão e a orientação sobre o efeito de eventos meteorológicos. Além desses, o extensionista participa de Dias de campo e Roteiros técnicos e de eventos de interesse da lavoura arrozeira como, também, de Comitês de Bacias Hidrográficas e Conselhos Municipais. Na safra 2025/26, conforme Relatório de Planejamento e Acompanhamento Mensal de Atividades de Extensão do IRGA, foram desenvolvidas 46 atividades relacionadas à difusão da tecnologia gerada, divididas em três eixos: dias de campo, roteiros técnicos e capacitações (**Figura 17**). Os beneficiários dessas ações são os produtores de arroz e os demais profissionais da área agropecuária.

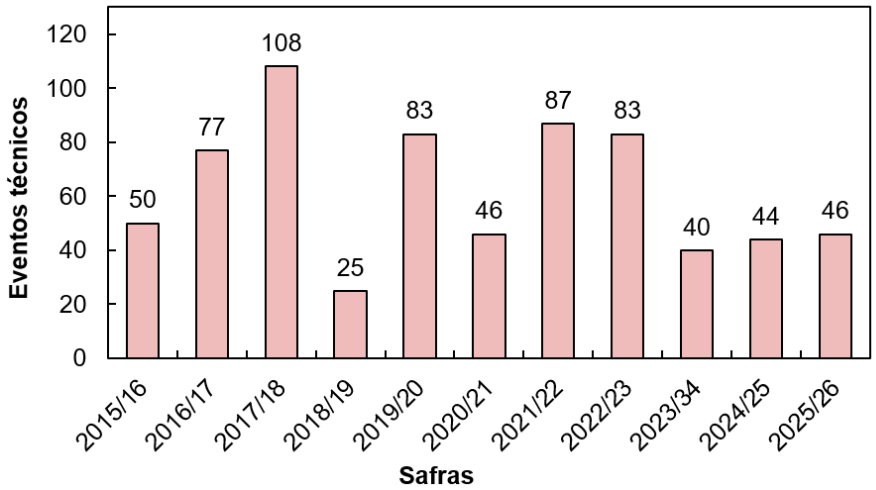


Figura 17. Número de dias de campo, roteiros técnicos e capacitações técnicas realizados pelos pesquisadores e extensionistas do IRGA no estado do RS nas últimas 11 safras.

Foram realizadas, pelos extensionistas, 37.114 assistências aos produtores (**Figura 18**), divididas nas seguintes atividades: coleta de informações, controle fitossanitário, cultivares, manejo da lavoura, planejamento da lavoura, pós-colheita, rotação de culturas, selo ambiental, coleta de sementes na semeadora e sementes certificadas. O atendimento aos produtores é realizado através de projetos de extensão, de levantamentos de dados por telefone e/ou diretamente nas lavouras. Técnicos do IRGA estão presentes nas lavouras, atendendo demandas técnicas e específicas, recomendando o uso das boas práticas agrícolas, assim como difundindo os resultados das pesquisas desenvolvidas pela Instituição.

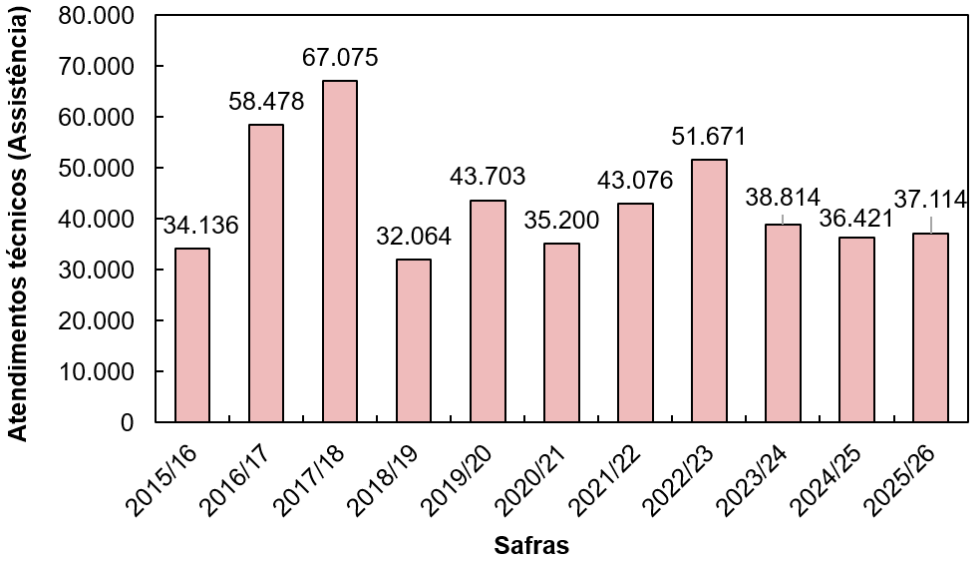


Figura 18. Número de atendimentos de assistência técnica e/ou prestação de serviço aos produtores rurais realizados por extensionistas do IRGA no estado do RS nas últimas 11 safras.

4.3 Ações de integração pesquisa/extensão

São ações de diversas naturezas, que integram a pesquisa e a extensão, envolvendo prestação de serviços, diagnose de doenças, monitoramento de solo e águas, certificação de sementes, boas práticas agrícolas, qualidade ambiental e sustentabilidade da lavoura com vistas à obtenção do Selo Ambiental.

4.3.1 Análise de solos

No Laboratório de Solos e Águas do IRGA, situado na EEA/Cachoeirinha, são realizadas análises básicas de solo, com o Selo da Rede Oficial de Laboratórios de Análise de Solo e de Tecido Vegetal dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (ROLAS RS/SC). As análises de solos são demandadas principalmente por produtores de arroz do RS. Na **Figura 19** está apresentado o número de amostras de solo analisadas nesse laboratório nas últimas 12 safras no estado do RS.

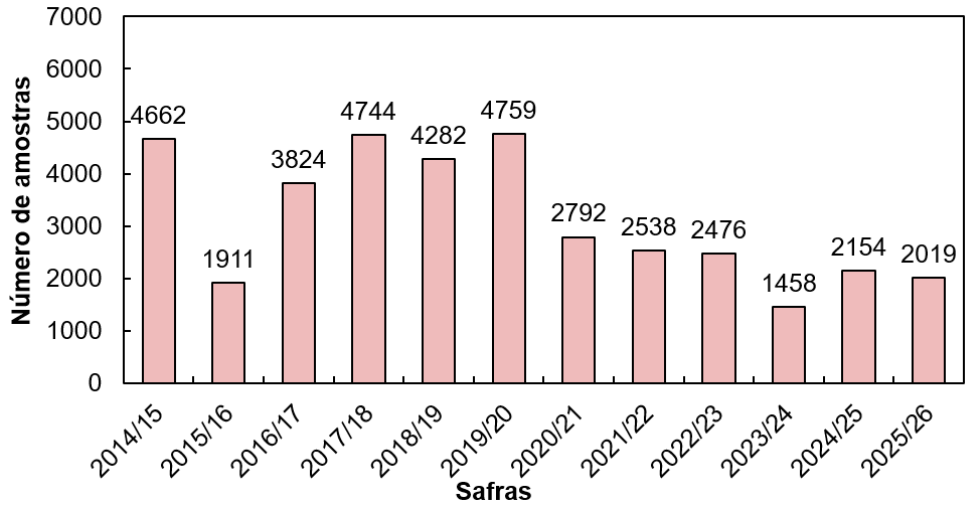


Figura 19. Número de amostras de solos analisadas no Laboratório de Análise de Solos e Águas do IRGA nos últimos 12 anos.

4.3.2 Certificação de sementes de arroz

A área de sementes certificadas produzidas em relação à área semeada com arroz irrigado nas últimas 17 safras no RS encontra-se na **Figura 20**. O IRGA é uma das principais Entidades Certificadoras de sementes de arroz desse Estado. Na safra 2025/26, foram realizadas 500 vistorias em lavouras de 31 produtores de sementes, o que corresponde a 9.628 ha, com a produção de 14 mil sacos. Ressalta-se que os dados são parciais, e foram computados até à data de 15/07/2026.

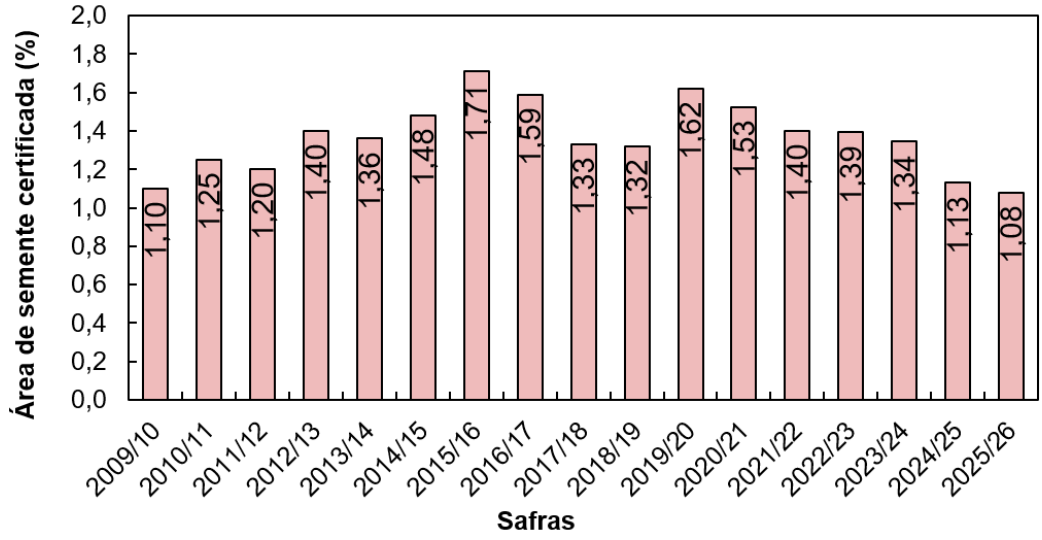


Figura 20. Percentual de área de produção de sementes certificadas de arroz pelo IRGA no estado do RS nas últimas 17 safras. **O percentual é calculado proporcionalmente à área total semeada com arroz no Estado.*

4.3.3 Análise de sementes de arroz

A análise de sementes é realizada em quatro laboratórios do IRGA. Esses laboratórios são credenciados pelo MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), sendo auditados periodicamente, para garantir sua qualidade. As sementes analisadas são oriundas do Programa de Certificação de Sementes e de pesquisas realizado pelo IRGA, portanto o número de amostras está diretamente relacionado com a produção de sementes certificadas de arroz. Na safra 2025/26 foram analisadas 1.158 amostras de sementes (**Figura 21**). Ressalta-se que os dados são parciais, sendo computados até à data de 15/07/2026.

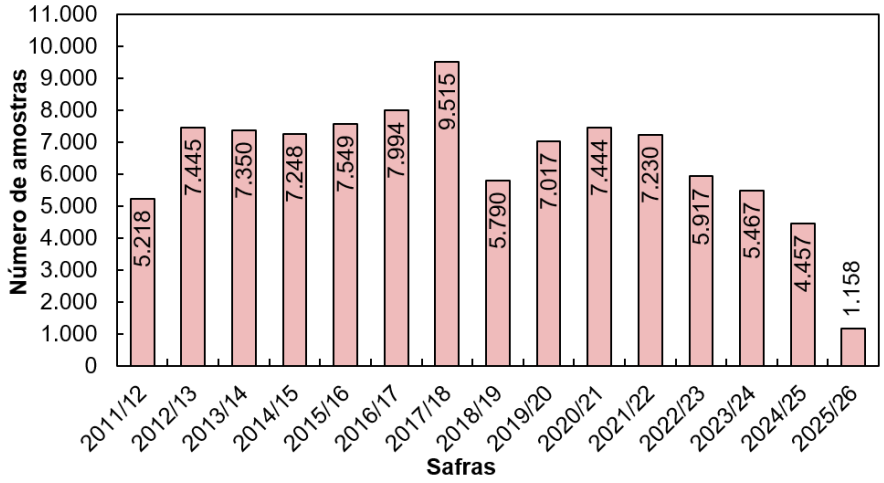


Figura 21. Número de amostras de sementes analisadas nos Laboratórios de Análises de Sementes do IRGA nas últimas 15 safras, no estado do RS.

4.3.4 Diagnose de doenças de arroz

O número de amostras recebidas nas últimas oito safras pelo Laboratório de Fitopatologia do IRGA, localizado na Estação Experimental do Arroz (EEA), em Cachoeirinha-RS, está apresentado na **Figura 22**. A partir de 2017, passou a ser realizado o controle das amostras de acordo com as exigências do SISGEN (Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado). Consiste em analisar amostras de plantas de arroz, azevém, aveia e outras gramíneas. Na safra 2025/26, foram analisadas 116 amostras de plantas para diagnose de doenças, em aumento de 16% em relação à safra anterior.

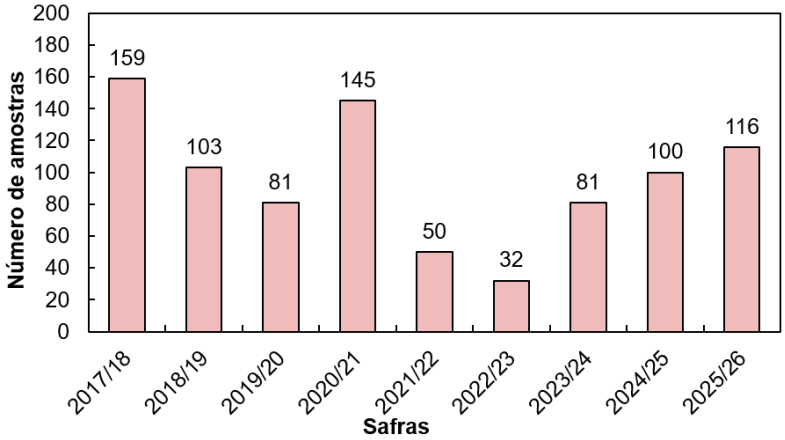


Figura 22. Número de amostras analisadas para diagnose de doenças em arroz irrigado pelo Laboratório de Fitopatologia do IRGA durante as últimas nove safras, na Estação Experimental do Arroz, Cachoeirinha/RS.

Com relação aos resultados da diagnose, observou-se, nas nove safras, a brusone, como a principal doença da cultura (**Figura 23**). Os isolados das amostras com sintomas dessa doença alimentam a coleção do IRGA. Essa coleção de isolados é inoculada nas diferentes linhagens e cultivares de arroz no Campo Experimental de Avaliação de Brusone (Viveiro de Brusone), em Torres-RS, e testada em casa de vegetação, para prospecção de genes de resistência a essa doença.

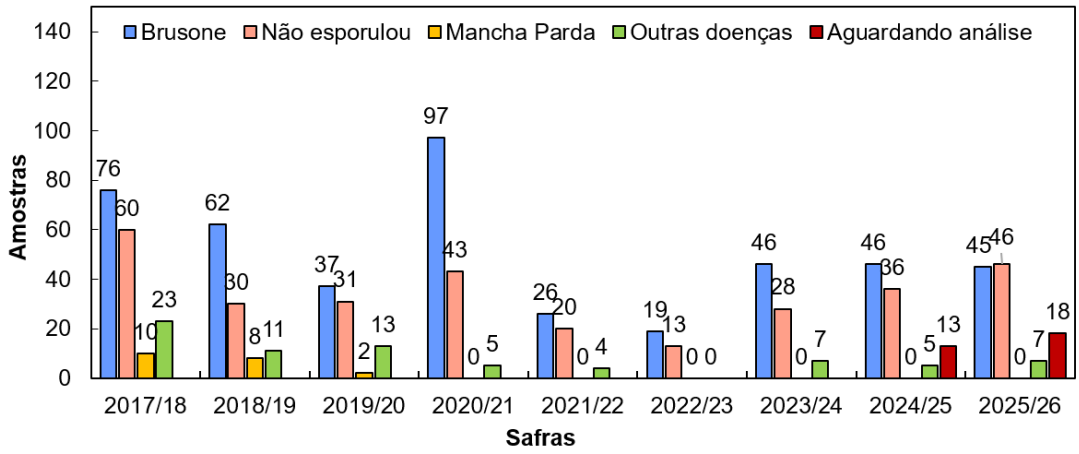


Figura 23. Número de amostras analisadas para diagnose de doenças de arroz irrigado nas últimas nove safras, na Estação Experimental do Arroz, Cachoeirinha/RS.

4.3.5 Monitoramento de plantas daninhas

O monitoramento constante de plantas daninhas resistentes a herbicidas vem sendo efetuado pelo IRGA, devido aos problemas crescentes na lavoura e consequente aumento nos custos para seu controle. As espécies alvo são arroz-daninho, capim-arroz e ciperáceas, com atenção especial ao arroz-daninho, que além do histórico da

ocorrência de resistência aos herbicidas imidazolinonas utilizados no Sistema Clearfield®, também está em monitoramento nas novas tecnologias Provisia® e Max Ace®, já em uso na lavoura arrozeira gaúcha. As observações e coletas de amostras nas lavouras são realizadas pelas equipes de extensão rural. Na safra 2025/26 foram analisadas 10 amostras (**Figura 24**).

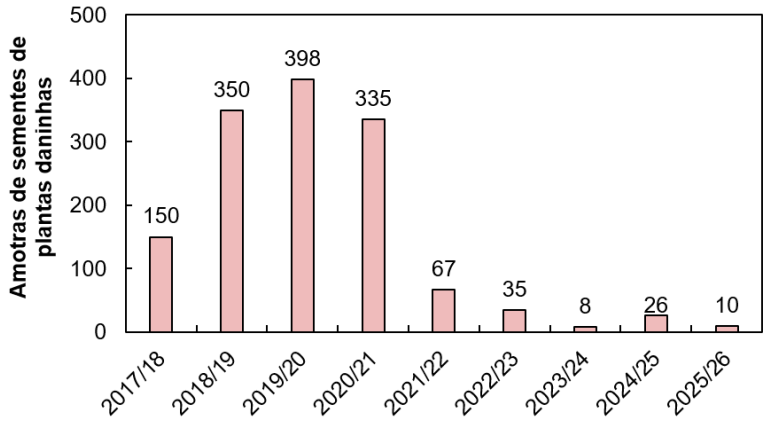


Figura 24. Número total de amostras recebidas de sementes de plantas daninhas para testes de resistência a herbicidas, nas últimas nove safras.

4.3.6 Selo ambietal

O Selo Ambiental do Arroz Irrigado do IRGA é uma certificação concedida em conjunto com o Governo do Estado por meio da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação e apoio da Secretaria do Meio Ambiente aos produtores comprometidos com as boas práticas agrícolas e preservação ambiental. A partir da safra 2021/22, o Selo Ambiental passou a ser *rastreado* pelo reconhecimento do Ministério de Agricultura e Pecuária (MAPA) em duas modalidades: Selo Prata, que reconhece as boas práticas na produção de arroz; e Selo Ouro, uma certificação avançada, que considera, em adição às práticas ambientais, plena rastreabilidade do processo produtivo. Na safra 2025/26 foram certificados 185 Selos (**Figura 25**).

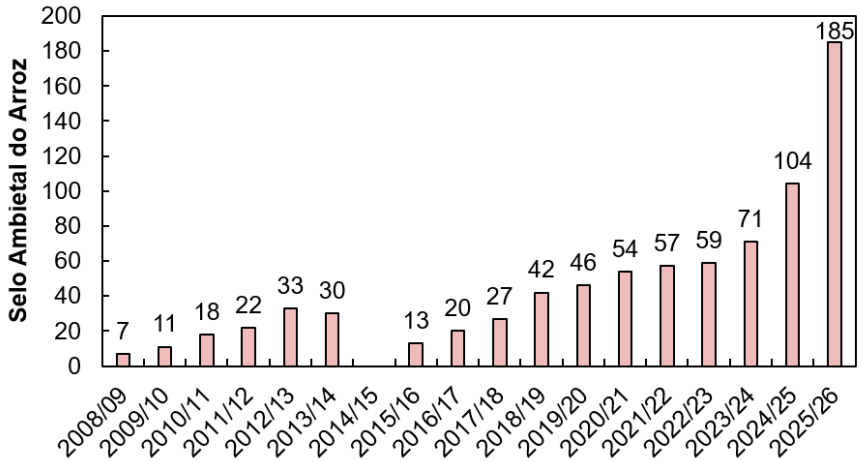


Figura 25. Certificação do Selo Ambiental do Arroz, concedido pelo IRGA aos produtores nas últimas 18 safras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que o início da safra 2025/26 apresentou desafios durante o período de semeadura do arroz irrigado em algumas regiões, no que diz respeito à precipitação frequente na primavera, principalmente na Região Central. No entanto, ao longo do ciclo, as condições meteorológicas mostraram-se favoráveis, sobretudo a radiação solar, que permaneceu próxima ou acima da NC nos meses mais críticos, beneficiando as lavouras. O uso de cultivares produtivas, como o IRGA 424 RI, que representou 48% da área total cultivada, aliado ao fato de que mais de 70% da área semeada foi dentro do período recomendado e a rotação com soja contribuíram para que o Estado alcançasse alta produtividade de grãos de arroz (8.939 kg ha^{-1}).

No caso da soja cultivada em rotação com arroz irrigado, observou-se recuperação de área semeada, mesmo em razão dos preços de mercado e dos impactos climáticos recentes, como estiagens severas e enchentes. O produtor de arroz do RS entendeu que a rotação de culturas é benéfica para o sistema de produção. A produtividade média no estado do RS foi superior à da safra anterior, atingindo 2.828 kg ha^{-1}.

Várias ações de geração e difusão da tecnologia foram realizadas pelos pesquisadores e extensionistas do IRGA durante a safra. Dentre as atividades relacionadas à pesquisa, foram conduzidos na Estação Experimental do Arroz, em Cachoeirinha, e nas quatro estações regionais de pesquisa, um total de 49 projetos e 30 subprojetos de pesquisa, agrupados nas Linhas e Temáticas que compõem o seu Programa de Pesquisa.

Com relação às ações de da DATER, foram executadas um total de 46 atividades. Dentre essas ações, destacam-se a realização de dias de campo, roteiros técnicos e capacitações técnicas, cujos beneficiários foram os produtores de arroz e de outras culturas em rotação e/ou sucessão e técnicos. Somaram-se a essas ações 37.114 atendimentos técnicos realizados pelos Núcleos de Assistência Técnica e Extensão Rural (NATE's). Nessa safra, foram realizadas 2.019 análises de solo. No âmbito da fitossanidade, foram encaminhadas e analisadas 116 amostras para diagnóstico de doenças na cultura do arroz. Já, o Selo Ambiental atingiu o recorde de 185 certificações.

Outro destaque foi a participação ativa dos técnicos do IRGA no processo de certificação de sementes de arroz, essencial para a qualidade e a competitividade da lavoura orizícola gaúcha. Ao todo, foram realizadas 500 vistorias em áreas de 31 produtores de sementes de arroz.